

# HCFAMEMA

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE  
MEDICINA DE MARÍLIA

## Técnico de Enfermagem

**Nº 1/2025**

CÓD: SL-082FV-25  
7908433271338

## Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários) .....	9
2. Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras.....	11
3. Pontuação.....	11
4. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.....	13
5. Concordância verbal e nominal .....	22
6. Regência verbal e nominal.....	23
7. Colocação pronominal .....	26
8. Crase .....	27

## Matemática

1. Resolução de situações-problema, envolvendo: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação ou radiciação com números racionais, nas suas representações fracionária ou decimal .....	35
2. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.....	36
3. Razão e proporção .....	37
4. Regra de três simples ou composta .....	39
5. Porcentagem.....	40
6. Equações do 1º ou do 2º grau .....	41
7. Sistema de equações do 1º grau.....	44
8. Grandezas e medidas: quantidade, tempo, comprimento, superfície, capacidade e massa .....	45
9. Relação entre grandezas: tabela ou gráfico .....	49
10. Tratamento da informação: média aritmética simples .....	53
11. Noções de geometria – forma, ângulos, área, perímetro, volume, teoremas de pitágoras ou de tales.....	54

## Informática

1. Ms-windows 10: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos ms-office 2016 .....	67
2. Ms-word 2016: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....	87
3. Ms-excel 2016: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados.....	96
4. Ms-powerpoint 2016: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides .....	103
5. Correio eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos .....	111
6. Internet: navegação na internet, conceitos de url, links, sites, busca e impressão de páginas .....	114

7. Tópicos básicos de ambientes google workspace (gmail, agenda, meet, chat, drive, documentos, planilhas, apresentações, formulários) e microsoft teams (chats, chamadas de áudio e vídeo, criação de grupos, trabalho em equipe: word, excel, powerpoint) .....	118
---	-----

## Política de Saúde

1. Diretrizes e bases da implantação do sus; lei federal nº 8.080/1990; Lei federal nº 8.142/1990; Decreto federal nº 7.508/2011 .....	135
2. Constituição da república federativa do brasil – saúde .....	151
3. Organização da atenção básica no sistema único de saúde.....	153
4. Epidemiologia, história natural e prevenção de doenças .....	154
5. Reforma sanitária e modelos assistenciais de saúde – vigilância em saúde.....	159
6. Indicadores de nível de saúde da população .....	165
7. Políticas de descentralização e atenção primária à saúde; princípio da atenção primária.....	172
8. Doenças de notificação compulsória no estado de são paulo .....	178
9. Doenças de notificação compulsória em nível estadual e nacional.....	180
10. Calendário nacional de vacinação.....	184
11. Rede de atenção à saúde .....	187
12. Política nacional de atenção básica .....	188
13. Determinantes sociais e processos de saúde-doença.....	216
14. Linhas de cuidados.....	217
15. Programa nacional de humanização do sus.....	220

## Conhecimentos Específicos Técnico de Enfermagem

1. Assistência técnica de enfermagem na saúde da criança, da mulher, do adulto e do idoso .....	227
2. Assistência técnica de enfermagem nos agravos clínicos e cirúrgicos .....	231
3. Assistência técnica de enfermagem em urgência e emergência .....	238
4. Programa nacional de imunização e vacinação ocupacional .....	240
5. Farmacologia.....	244
6. Biossegurança .....	250
7. Limpeza, desinfecção e esterilização .....	256
8. Vigilância em saúde .....	264
9. Doenças de notificação compulsória .....	266
10. Política nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora .....	269
11. Toxicologia ocupacional .....	281
12. Relação trabalho e saúde.....	283
13. Epidemiologia das doenças do trabalho, inquéritos sanitários, análise do perfil de morbidade e mortalidade dos trabalhadores .....	287
14. Comunicação de acidente de trabalho .....	294
15. A inserção da pessoa com deficiência no trabalho .....	298

---

## ÍNDICE

---

16. Norma regulamentadora 4 (nr-4) – serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho.....	301
17. Norma regulamentadora (nr5) – comissão interna de prevenção de acidentes (cipa).....	303
18. Norma regulamentadora 6 (nr-6) – equipamento de proteção individual .....	307
19. Norma regulamentadora 7 (nr-7) – programa de controle médico e saúde ocupacional (pcmso).....	312
20. Norma regulamentadora 9 (nr-9) – avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos .....	313
21. Norma regulamentadora 15 (nr-15) – atividades e operações insalubres.....	314
22. Norma regulamentadora 17 (nr-17) – ergonomia .....	315
23. Norma regulamentadora 32 (nr-32) – segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde .....	324
24. Gerenciamento de resíduos.....	325
25. Ética profissional.....	326
26. Perícia médica.....	334
27. Perícia médica do servidor público do estado de são paulo.....	341
28. Regulamento de perícias médicas: decreto nº29.180/88, Decreto nº 52.968/72.....	345
29. Resolução spg nº 15 de 11.04.2017 .....	352

# LÍNGUA PORTUGUESA

## LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

### Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

### Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

### Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

### Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



*“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”*

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.  
(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

### Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: este é o tema do texto, a inclusão dos deficientes.

**Resposta: Letra B.**

Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

### Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

### Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

### Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

### Principais características do texto literário

Há diferença do texto literário em relação ao texto referencial, sobretudo, por sua carga estética. Esse tipo de texto exerce uma linguagem ficcional, além de fazer referência à função poética da linguagem.

Uma constante discussão sobre a função e a estrutura do texto literário existe, e também sobre a dificuldade de se entenderem os enigmas, as ambiguidades, as metáforas da literatura. São esses elementos que constituem o atrativo do texto literário: a escrita diferenciada, o trabalho com a palavra, seu aspecto conotativo, seus enigmas.

A literatura apresenta-se como o instrumento artístico de análise de mundo e de compreensão do homem. Cada época conceituou a literatura e suas funções de acordo com a realidade, o contexto histórico e cultural e, os anseios dos indivíduos daquele momento.

– **Ficcionalidade:** os textos baseiam-se no real, transfigurando-o, recriando-o.

– **Aspecto subjetivo:** o texto apresenta o olhar pessoal do artista, suas experiências e emoções.

– **Ênfase na função poética da linguagem:** o texto literário manipula a palavra, revestindo-a de caráter artístico.

– **Plurissignificação:** as palavras, no texto literário, assumem vários significados.

### Principais características do texto não literário

Apresenta peculiaridades em relação a linguagem literária, entre elas o emprego de uma linguagem convencional e denotativa. Além disso, tem como função informar de maneira clara e sucinta, desconsiderando aspectos estilísticos próprios da linguagem literária.

Os diversos textos podem ser classificados de acordo com a linguagem utilizada. Ademais, a linguagem de um texto está condicionada à sua funcionalidade. Quando pensamos nos diversos tipos e gêneros textuais, devemos pensar também na linguagem adequada a ser adotada em cada um deles. Para isso existem a linguagem literária e a linguagem não literária.

Diferente do que ocorre com os textos literários, nos quais há uma preocupação com o objeto linguístico e também com o estilo, os textos não literários apresentam características bem delimitadas para que possam cumprir sua principal missão, que é, na maioria das vezes, a de informar. Quando pensamos em informação, alguns elementos devem ser elencados, como a objetividade, a transparência e o compromisso com uma linguagem não literária, afastando assim possíveis equívocos na interpretação de um texto.

### SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS. SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS

**Visão Geral:** o significado das palavras é objeto de estudo da semântica, a área da gramática que se dedica ao sentido das palavras e também às relações de sentido estabelecidas entre elas.

#### Denotação e conotação

Denotação corresponde ao sentido literal e objetivo das palavras, enquanto a conotação diz respeito ao sentido figurado das palavras. Exemplos:

“O gato é um animal doméstico.”

“Meu vizinho é um gato.”

No primeiro exemplo, a palavra gato foi usada no seu verdadeiro sentido, indicando uma espécie real de animal. Na segunda frase, a palavra gato faz referência ao aspecto físico do vizinho, uma forma de dizer que ele é tão bonito quanto o bichano.

#### Hiperonímia e hiponímia

Dizem respeito à hierarquia de significado. Um hiperônimo, palavra superior com um sentido mais abrangente, engloba um hipônimo, palavra inferior com sentido mais restrito.

Exemplos:

– Hiperônimo: mamífero: – hipônimos: cavalo, baleia.

– Hiperônimo: jogo – hipônimos: xadrez, baralho.

#### Polissemia e monosssemia

A polissemia diz respeito ao potencial de uma palavra apresentar uma multiplicidade de significados, de acordo com o contexto em que ocorre. A monosssemia indica que determinadas palavras apresentam apenas um significado. Exemplos:

– “Língua”, é uma palavra polissêmica, pois pode por um idioma ou um órgão do corpo, dependendo do contexto em que é inserida.

– A palavra “decalitro” significa medida de dez litros, e não tem outro significado, por isso é uma palavra monossêmica.

#### Sinonímia e antonímia

A sinonímia diz respeito à capacidade das palavras serem semelhantes em significado. Já antonímia se refere aos significados opostos. Desse modo, por meio dessas duas relações, as palavras expressam proximidade e contrariedade.

Exemplos de palavras sinônimas: morrer = falecer; rápido = veloz.

Exemplos de palavras antônimas: morrer x nascer; pontual x atrasado.

#### Homonímia e paronímia

A homonímia diz respeito à propriedade das palavras apresentarem: semelhanças sonoras e gráficas, mas distinção de sentido (palavras homônimas), semelhanças homófonas, mas distinção gráfica e de sentido (palavras homófonas) semelhanças gráficas, mas distinção sonora e de sentido (palavras homógrafas).

A paronímia se refere a palavras que são escritas e pronunciadas de forma parecida, mas que apresentam significados diferentes. Veja os exemplos:

– Palavras homônimas: caminho (itinerário) e caminho (verbo caminhar); morro (monte) e morro (verbo morrer).

– Palavras homófonas: apressar (tornar mais rápido) e apreçar (definir o preço); arrochar (apertar com força) e arroxar (tornar roxo).

– Palavras homógrafas: apoio (suporte) e apoio (verbo apoiar); boto (golfinho) e boto (verbo botar); choro (pranto) e choro (verbo chorar).

– Palavras parônimas: apóstrofe (figura de linguagem) e apóstrofo (sinal gráfico), comprimento (tamanho) e cumprimento (saudação).

### PONTUAÇÃO

#### — Visão Geral

O sistema de pontuação consiste em um grupo de sinais gráficos que, em um período sintático, têm a função primordial de indicar um nível maior ou menor de coesão entre estruturas e, ocasionalmente, manifestar as propriedades da fala (prosódias) em um discurso redigido. Na escrita, esses sinais substituem os gestos e as expressões faciais que, na linguagem falada, auxiliam a compreensão da frase.

O emprego da pontuação tem as seguintes finalidades:

– Garantir a clareza, a coerência e a coesão interna dos diversos tipos textuais;

– Garantir os efeitos de sentido dos enunciados;

– Demarcar das unidades de um texto;

– Sinalizar os limites das estruturas sintáticas.

#### — Sinais de pontuação que auxiliam na elaboração de um enunciado

##### Vírgula

De modo geral, sua utilidade é marcar uma pausa do enunciado para indicar que os termos por ela isolados, embora compartilhem da mesma frase ou período, não compõem unidade sintática. Mas, se, ao contrário, houver relação sintática entre os termos, estes não devem ser isolados pela vírgula. Isto quer dizer que, ao mesmo tempo que existem situações em que a vírgula é obrigatória, em outras, ela é vetada. Confira os casos em que a vírgula **deve** ser empregada:

#### • No interior da sentença

1 – Para separar elementos de uma enumeração e repetição:

ENUMERAÇÃO
Adicione leite, farinha, açúcar, ovos, óleo e chocolate.
Paguei as contas de água, luz, telefone e gás.

REPETIÇÃO
Os arranjos estão lindos, lindos!
Sua atitude foi, muito, muito, muito indelicada.

2 – Isolar o *vocativo*

“Crianças, venham almoçar!”  
“Quando será a prova, *professora?*”

3 – Separar *apostos*

“O ladrão, *menor de idade*, foi apreendido pela polícia.”

4 – Isolar *expressões explicativas*:

“As CPIs que terminaram em pizza, *ou seja*, ninguém foi responsabilizado.”

5 – Separar *conjunções intercaladas*

“Não foi explicado, *porém*, o porquê das falhas no sistema.”

6 – Isolar o *adjunto adverbial* anteposto ou intercalado:

“*Amanhã pela manhã*, faremos o comunicado aos funcionários do setor.”

“Ele foi visto, *muitas vezes*, vagando desorientado pelas ruas.”

7 – Separar o *complemento pleonástico antecipado*:

“Estas *alegações*, não as considero legítimas.”

8 – Separar termos coordenados assindéticos (não conectadas por conjunções)

“Os seres vivos nascem, crescem, reproduzem-se, morrem.”

9 – Isolar o *nome de um local* na indicação de datas:

“São Paulo, 16 de outubro de 2022”.

10 – Marcar a *omissão* de um termo:

“Eu faço o recheio, e você, a cobertura.” (omissão do verbo “fazer”).

• **Entre as sentenças**

1 – Para separar as orações subordinadas adjetivas explicativas

“Meu aluno, que mora no exterior, fará aulas remotas.”

2 – Para separar as orações coordenadas sindéticas e assindéticas, com exceção das orações iniciadas pela conjunção “e”:

“Liguei para ela, expliquei o acontecido e pedi para que nos ajudasse.”

3 – Para separar as orações substantivas que antecedem a principal:

“Quando será publicado, ainda não foi divulgado.”

4 – Para separar orações subordinadas adverbiais desenvolvidas ou reduzidas, especialmente as que antecedem a oração principal:

<b>Reduzida</b>	Por ser sempre assim, ninguém dá atenção!
<b>Desenvolvida</b>	Porque é sempre assim, já ninguém dá atenção!

5 – Separar as sentenças intercaladas:

“Querida, disse o esposo, estarei todos os dias aos pés do seu leito, até que você se recupere por completo.”

• **Antes da conjunção “e”**

1 – Emprega-se a vírgula quando a conjunção “e” adquire valores que não expressam adição, como consequência ou diversidade, por exemplo.

“Argumentou muito, e não conseguiu convencer-me.”

2 – Utiliza-se a vírgula em casos de polissíndeto, ou seja, sempre que a conjunção “e” é reiterada com com a finalidade de destacar alguma ideia, por exemplo:

“(…) e os desenrolamentos, e os incêndios, e a fome, e a sede; e dez meses de combates, e cem dias de cancionero contínuo; e o esmagamento das ruínas...” (Euclides da Cunha)

3 – Emprega-se a vírgula sempre que orações coordenadas apresentam sujeitos distintos, por exemplo:

“A mulher ficou irritada, e o marido, constrangido.”

**O uso da vírgula é vetado nos seguintes casos:** separar sujeito e predicado, verbo e objeto, nome de adjunto adnominal, nome e complemento nominal, objeto e predicativo do objeto, oração substantiva e oração subordinada (desde que a substantivo não seja apositiva nem se apresente inversamente).

**Ponto**

1 – Para indicar final de frase declarativa:

“O almoço está pronto e será servido.”

2 – Abrevia palavras:

– “p.” (página)

– “V. Sra.” (Vossa Senhoria)

– “Dr.” (Doutor)

3 – Para separar períodos:

“O jogo não acabou. Vamos para os pênaltis.”

**Ponto e Vírgula**

1 – Para separar orações coordenadas muito extensas ou orações coordenadas nas quais já se tenha utilizado a vírgula:

“Gosto de assistir a novelas; meu primo, de jogos de RPG; nossa amiga, de praticar esportes.”

2 – Para separar os itens de uma sequência de itens:

“Os planetas que compõem o Sistema Solar são:

Mercúrio;

Vênus;

Terra;

Marte;

Júpiter;

Saturno;

Urano;

Netuno.”

# MATEMÁTICA

**RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA, ENVOLVENDO: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO OU RADICIAÇÃO COM NÚMEROS RACIONAIS, NAS SUAS REPRESENTAÇÕES FRAÇÃOÁRIA OU DECIMAL**

A habilidade de resolver problemas matemáticos é aprimorada através da prática e do entendimento dos conceitos fundamentais. Neste contexto, a manipulação de números racionais, seja em forma fracionária ou decimal, mostra-se como um aspecto essencial. A familiaridade com essas representações numéricas e a capacidade de transitar entre elas são competências essenciais para a resolução de uma ampla gama de questões matemáticas. Vejamos alguns exemplos:

**01. (Câmara Municipal de São José dos Campos/SP – Analista Técnico Legislativo – Designer Gráfico – VUNESP)** Em um condomínio, a caixa d'água do bloco A contém 10 000 litros a mais de água do que a caixa d'água do bloco B. Foram transferidos 2 000 litros de água da caixa d'água do bloco A para a do bloco B, ficando o bloco A com o dobro de água armazenada em relação ao bloco B. Após a transferência, a diferença das reservas de água entre as caixas dos blocos A e B, em litros, vale

- (A) 4 000.
- (B) 4 500.
- (C) 5 000.
- (D) 5 500.
- (E) 6 000.

**Resolução:**

$$A = B + 10000 \quad (I)$$

$$\text{Transferidos: } A - 2000 = 2.B, \text{ ou seja, } A = 2.B + 2000 \quad (II)$$

Substituindo a equação (II) na equação (I), temos:

$$2.B + 2000 = B + 10000$$

$$2.B - B = 10000 - 2000$$

$$B = 8000 \text{ litros (no início)}$$

$$\text{Assim, } A = 8000 + 10000 = 18000 \text{ litros (no início)}$$

Portanto, após a transferência, fica:

$$A' = 18000 - 2000 = 16000 \text{ litros}$$

$$B' = 8000 + 2000 = 10000 \text{ litros}$$

$$\text{Por fim, a diferença é de: } 16000 - 10000 = 6000 \text{ litros}$$

**Resposta: E.**

**02. (EBSERH/ HUSM/UFSM/RS – Analista Administrativo – AOC)** Uma revista perdeu  $\frac{1}{5}$  dos seus 200.000 leitores.

Quantos leitores essa revista perdeu?

- (A) 40.000.
- (B) 50.000.
- (C) 75.000.

(D) 95.000.

(E) 100.000.

**Resolução:**

Observe que os 200.000 leitores representa o todo, daí devemos encontrar  $\frac{1}{5}$  desses leitores, ou seja, encontrar  $\frac{1}{5}$  de 200.000.

$$\frac{1}{5} \times 200.000 = \frac{1 \times 200.000}{5} = \frac{200.000}{5} = 40.000$$

Desta forma, 40000 representa a quantidade que essa revista perdeu

**Resposta: A.**

**03. (PM/SP – Oficial Administrativo – VUNESP)** Uma pessoa está montando um quebra-cabeça que possui, no total, 512 peças. No 1.º dia foram montados  $\frac{5}{16}$  do número total de peças e, no 2.º dia foram montados  $\frac{3}{8}$  do número de peças restantes. O número de peças que ainda precisam ser montadas para finalizar o quebra-cabeça é:

- (A) 190.
- (B) 200.
- (C) 210.
- (D) 220.
- (E) 230.

**Resolução:**

Neste exercício temos que 512 é o total de peças, e queremos encontrar a parte, portanto é a mesma forma de resolução do exercício anterior:

No 1.º dia foram montados  $\frac{5}{16}$  do número total de peças Logo é  $\frac{5}{16}$  de 512, ou seja:

$$\frac{5}{16} \times 512 = \frac{5 \times 512}{16} = \frac{2560}{16} = 160$$

Assim, 160 representa a quantidade de peças que foram montadas no primeiro dia. Para o segundo dia teremos  $512 - 160 = 352$  peças restantes, então devemos encontrar  $\frac{3}{8}$  de 352, que foi a quantidade montada no segundo dia.

$$\frac{3}{8} \times 352 = \frac{3 \times 352}{8} = \frac{1056}{8} = 132$$

Logo, para encontrar quantas peças ainda precisam ser montadas iremos fazer a subtração  $352 - 132 = 220$ .

**Resposta: D.**

**04. (Pref. Maranguape/CE – Prof. de educação básica – Matemática – GR Consultoria e Assessoria)** João gastou R\$ 23,00, equivalente a terça parte de  $\frac{3}{5}$  de sua mesada. Desse modo, a metade do valor da mesada de João é igual a:

- (A) R\$ 57,50;
- (B) R\$ 115,00;
- (C) R\$ 172,50;
- (D) R\$ 68,50.

**Resolução:**

Vamos representar a mesada pela letra  $x$ .

Como ele gastou a terça parte (que seria  $\frac{1}{3}$ ) de  $\frac{3}{5}$  da mesada (que equivale a 23,00), podemos escrever da seguinte maneira:

$$\frac{1}{3} \cdot \frac{3}{5} x = \frac{x}{5} = 23 \rightarrow x = 23 \cdot 5 \rightarrow x = 115$$

Logo, a metade de 115 =  $115/2 = 57,50$

**Resposta: A.**

**05. (FINEP – Assistente – CESGRANRIO)** Certa praça tem 720 m<sup>2</sup> de área. Nessa praça será construído um chafariz que ocupará 600 dm<sup>2</sup>.

Que fração da área da praça será ocupada pelo chafariz?

- (A) 1/600
- (B) 1/120
- (C) 1/90
- (D) 1/60
- (E) 1/12

**Resolução:**

$$600 \text{ dm}^2 = 6 \text{ m}^2$$

$$\frac{6}{720} : \frac{6}{6} = \frac{1}{120}$$

**Resposta: B.**

**MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM E MÁXIMO DIVISOR COMUM**

**MÁXIMO DIVISOR COMUM**

O máximo divisor comum de dois ou mais números naturais não nulos é o maior divisor comum desses números. Esse conceito é útil em situações onde queremos dividir ou agrupar quantidades da maior forma possível, sem deixar restos.

Passos para Calcular o MDC:

- Identifique todos os fatores primos comuns entre os números.
- Se houver mais de um fator comum, multiplique-os, usando o menor expoente de cada fator.
- Se houver apenas um fator comum, esse fator será o próprio MDC.

**Exemplo 1:** Calcule o MDC entre 15 e 24.

Primeiro realizamos a decomposição em fatores primos

15	3	24	2
5	5	12	2
1		6	2
		3	3
		1	

então

$$15 = 3 \cdot 5$$

$$24 = 2^3 \cdot 3$$

O único fator comum entre eles é o 3, e ele aparece com o expoente 1 em ambos os números.

Portanto, o  $MDC(15,24) = 3$

**Exemplo 2:** Calcule o MDC entre 36 e 60

Primeiro realizamos a decomposição em fatores primos

36	3	60	2
12	3	30	2
4	2	15	3
2	2	5	5
1		1	

então

$$36 = 2^2 \cdot 3^2$$

$$60 = 2^2 \cdot 3 \cdot 5$$

Os fatores comuns entre eles são 2 e 3. Para o fator 2, o menor expoente é 2 e para o fator 3, o menor expoente é 1.

Portanto, o  $MDC(36,60) = 2^2 \cdot 3^1 = 4 \cdot 3 = 12$

**Exemplo 3: CEBRASPE - 2011**

O piso de uma sala retangular, medindo 3,52 m x 4,16 m, será revestido com ladrilhos quadrados, de mesma dimensão, inteiros, de forma que não fique espaço vazio entre ladrilhos vizinhos. Os ladrilhos serão escolhidos de modo que tenham a maior dimensão possível. Na situação apresentada, o lado do ladrilho deverá medir

- (A) mais de 30 cm.
- (B) menos de 15 cm.
- (C) mais de 15 cm e menos de 20 cm.
- (D) mais de 20 cm e menos de 25 cm.
- (E) mais de 25 cm e menos de 30 cm.

As respostas estão em centímetros, então vamos converter as dimensões dessa sala para centímetros:

$$3,52\text{m} = 3,52 \times 100 = 352\text{cm}$$

$$4,16\text{m} = 4,16 \times 100 = 416\text{cm}$$

Agora, para os ladrilhos quadrados se encaixarem perfeitamente nessa sala retangular, a medida do lado do ladrilho quadrado deverá ser um divisor comum de 352 e 416, que são as dimensões dessa sala. Mas, como queremos que os ladrilhos tenham a maior dimensão possível, a medida do seu lado deverá ser o maior divisor comum (MDC) de 352 e 416

352	2	416	2
176	2	208	2
88	2	104	2
44	2	52	2
22	2	26	2
11	11	13	13
1		1	

O único fator comum entre eles é o 2, e ele aparece com o expoente 5 em ambos os números.

Portanto, o  $MDC(352, 416) = 2^5 = 32$ .

**Resposta:** Alternativa A.

**MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM**

O mínimo múltiplo comum (MMC) de dois ou mais números é o menor número, diferente de zero, que é múltiplo comum desses números. Esse conceito é útil em situações onde queremos encontrar a menor quantidade comum possível que possa ser dividida por ambos os números sem deixar restos.

Passos para Calcular o MMC:

- Decompor os números em fatores primos.
- Multiplicar os fatores comuns e não comuns, utilizando o maior expoente de cada fator.

**Exemplo 1:** Calcule o MMC entre 15 e 24.

Primeiro realizamos a decomposição em fatores primos

15 , 24	2
15 , 12	2
15 , 6	2
15 , 3	3
5 , 1	5
1	

Para o mmc, fica mais fácil decompor os dois números juntos, iniciando a divisão pelo menor número primo e aplicando-o aos dois números, mesmo que apenas um seja divisível por ele. Observe que enquanto o 15 não pode ser dividido, continua aparecendo.

Os fatores primos são:  $2^3, 3$  e  $5$ .

Portanto, o  $MMC(15,24) = 2^3 \cdot 3 \cdot 5 = 8 \cdot 3 \cdot 5 = 120$

**Exemplo 2:** Calcule o MMC entre 6, 8 e 14.

Primeiro realizamos a decomposição em fatores primos

6 , 8 , 14	2
3 , 4 , 7	2
3 , 2 , 7	2
3 , 1 , 7	3
1 , 1 , 7	7
1	

Os fatores primos são:  $2^3, 3$  e  $7$ .

Portanto, o  $MMC(6, 8, 14) = 2^3 \cdot 3 \cdot 7 = 8 \cdot 3 \cdot 7 = 168$

**Exemplo 3: VUNESP - 2016**

No aeroporto de uma pequena cidade chegam aviões de três companhias aéreas. Os aviões da companhia A chegam a cada 20 minutos, da companhia B a cada 30 minutos e da companhia C a cada 44 minutos. Em um domingo, às 7 horas, chegaram aviões das três companhias ao mesmo tempo, situação que voltará a se repetir, nesse mesmo dia, às

- (A) 17h 30min.
- (B) 16h 30min.
- (C) 17 horas.
- (D) 18 horas.
- (E) 18h 30min.

Para encontrar o próximo momento em que os aviões das três companhias voltarão a chegar juntos, precisamos calcular o mínimo múltiplo comum dos intervalos de chegada: 20, 30 e 44 minutos.

20 , 30 , 44	2
10 , 15 , 22	2
5 , 15 , 11	3
5 , 5 , 11	5
1 , 1 , 11	11
1	

Os fatores primos são:  $2^2, 3, 5$  e  $11$ .

Portanto, o  $MMC(20,30,44) = 2^2 \cdot 3 \cdot 5 \cdot 11 = 660$

Encontramos a resposta em minutos: 660 minutos. No entanto, como queremos saber o horário exato em que os aviões voltarão a se encontrar, precisamos converter esse valor para horas. Sabemos que 1 hora equivale a 60 minutos. Então

$$660 / 60 = 11 \text{ horas}$$

Os aviões das três companhias voltarão a chegar juntos após 11 horas. Como o primeiro encontro ocorreu às 7 horas, basta somar 11 horas para encontrar o próximo horário de chegada conjunta:

$$11 + 7 = 18 \text{ horas}$$

**Resposta:** Alternativa D.

**RAZÃO E PROPORÇÃO**

Frequentemente nos deparamos com situações em que é necessário comparar grandezas, medir variações e entender como determinadas quantidades se relacionam entre si. Para isso, utilizamos os conceitos de razão e proporção, que permitem expressar de maneira simples e eficiente essas relações.

**RAZÃO**

A razão é uma maneira de comparar duas grandezas por meio de uma divisão. Se temos dois números  $a$  e  $b$  (com  $b \neq 0$ ), a razão entre eles é expressa por  $a/b$  ou  $a:b$ . Este conceito é utiliza-

do para medir a relação entre dois valores em diversas situações, como a comparação entre homens e mulheres em uma sala, a relação entre distâncias percorridas e tempo, entre outros.

**Exemplo:**

Em uma sala de aula há 20 rapazes e 25 moças. A razão entre o número de rapazes e moças é dada por:

$$\frac{20}{25} = \frac{4}{5}$$

Portanto, a razão é 4:5.

**Razões Especiais**

Algumas razões são usadas em situações práticas para expressar comparações específicas:

– **Velocidade Média:** A razão entre a distância percorrida e o tempo gasto, representada por:

$$\text{Velocidade Média} = \frac{\text{Distância}}{\text{Tempo}}$$

– **Densidade Demográfica:** A razão entre o número de habitantes e a área de uma região, dada por:

$$\text{Densidade Demográfica} = \frac{\text{População}}{\text{Área (km}^2\text{)}}$$

– **Escalas:** Usada para representar a proporção entre o tamanho real de um objeto e sua representação em um mapa ou desenho, como:

$$\text{Escala} = \frac{\text{Tamanho no mapa}}{\text{Tamanho real}}$$

**PROPORÇÃO**

Uma proporção é uma igualdade entre duas razões. Se temos duas razões  $A/B$  e  $C/D$ , dizemos que elas estão em proporção se:

$$\frac{A}{B} = \frac{C}{D}$$

Esse conceito é frequentemente utilizado para resolver problemas em que duas ou mais relações entre grandezas são iguais. A propriedade fundamental das proporções é que o produto dos extremos é igual ao produto dos meios, ou seja:

$$A \times D = B \times C$$

**Exemplo:**

Suponha que  $3/4$  esteja em proporção com  $6/8$ . Verificamos se há proporção pelo produto dos extremos e dos meios:

$$3 \times 8 = 4 \times 6$$

Como  $24 = 24$ , a proporção é verdadeira.

**Exemplo:**

Determine o valor de X para que a razão  $X/3$  esteja em proporção com  $4/6$ . Montando a proporção:

$$\frac{X}{3} = \frac{4}{6}$$

Multiplicando os extremos e os meios:

$$6X = 3 \times 4$$

$$6X = 12$$

$$X = 2$$

**Propriedades das Proporções**

Além da propriedade fundamental, as proporções possuem outras propriedades que podem facilitar a resolução de problemas. Algumas das mais importantes são:

– **Soma ou diferença dos termos:** A soma (ou diferença) dos dois primeiros termos está para o primeiro (ou segundo) termo assim como a soma (ou diferença) dos dois últimos termos está para o terceiro (ou quarto) termo. Por exemplo:

$$\frac{A + B}{B} = \frac{C + D}{D}$$

– **Soma ou diferença dos antecedentes e consequentes:** A soma (ou diferença) dos antecedentes está para a soma (ou diferença) dos consequentes, assim como cada antecedente está para seu respectivo consequente:

$$\frac{A + C}{B + D} = \frac{A}{B}$$

**GRANDEZAS PROPORCIONAIS**

Além de compreender razão e proporção, é importante entender como diferentes grandezas se relacionam entre si, conforme o comportamento das variáveis envolvidas.

**Grandezas Diretamente Proporcionais**

Dois grandezas são diretamente proporcionais quando a razão entre seus valores é constante, ou seja, quando uma grandeza aumenta, a outra também aumenta proporcionalmente. O exemplo clássico é a relação entre distância percorrida e combustível gasto:

Distância (km)	Combustível (litros)
13	1
26	2
39	3
52	4

Nessa situação, quanto mais distância se percorre, mais combustível é gasto. Se a distância dobra, o combustível também dobra.

**Grandezas Inversamente Proporcionais**

Dois grandezas são inversamente proporcionais quando a razão entre os valores da primeira grandeza é igual ao inverso da razão dos valores correspondentes da segunda. Um exemplo clássico é a relação entre velocidade e tempo:

Velocidade (m/s)	Tempo (s)
5	200

# INFORMÁTICA

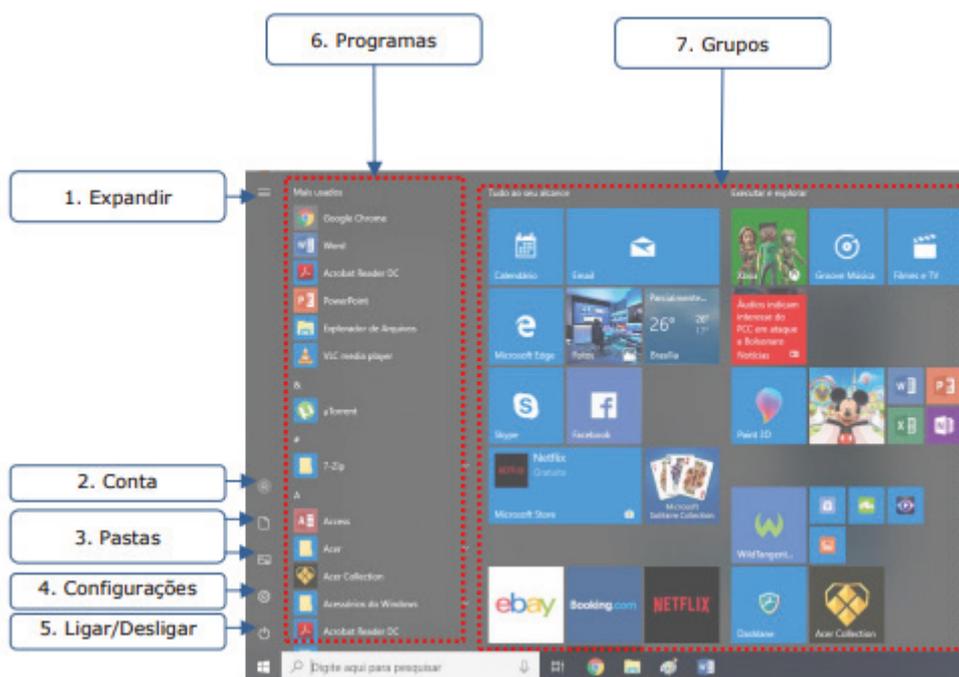
**MS-WINDOWS 10: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS MS-OFFICE 2016**

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, parte da família de sistemas operacionais Windows NT. Lançado em julho de 2015, ele sucedeu o Windows 8.1 e trouxe uma série de melhorias e novidades, como o retorno do Menu Iniciar, a assistente virtual Cortana, o navegador Microsoft Edge e a funcionalidade de múltiplas áreas de trabalho. Projetado para ser rápido e seguro, o Windows 10 é compatível com uma ampla gama de dispositivos, desde PCs e tablets até o Xbox e dispositivos IoT.

## Operações de iniciar, reiniciar, desligar, login, logoff, bloquear e desbloquear

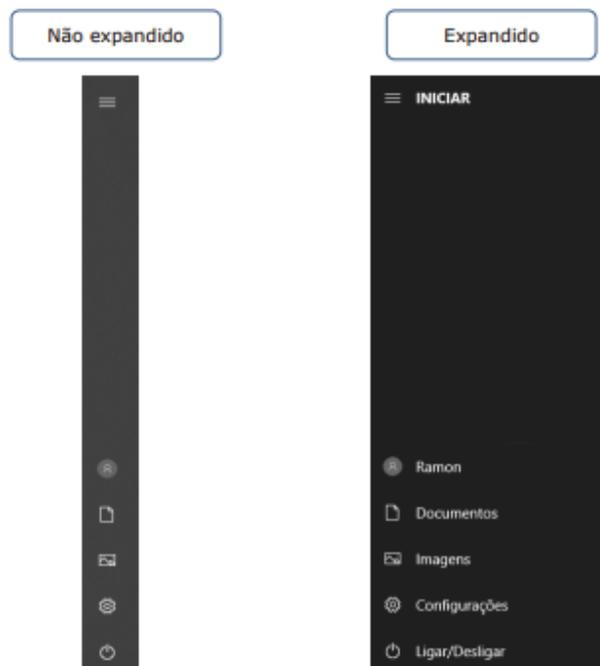
### Botão Iniciar

O Botão Iniciar dá acesso aos programas instalados no computador, abrindo o Menu Iniciar que funciona como um centro de comando do PC.



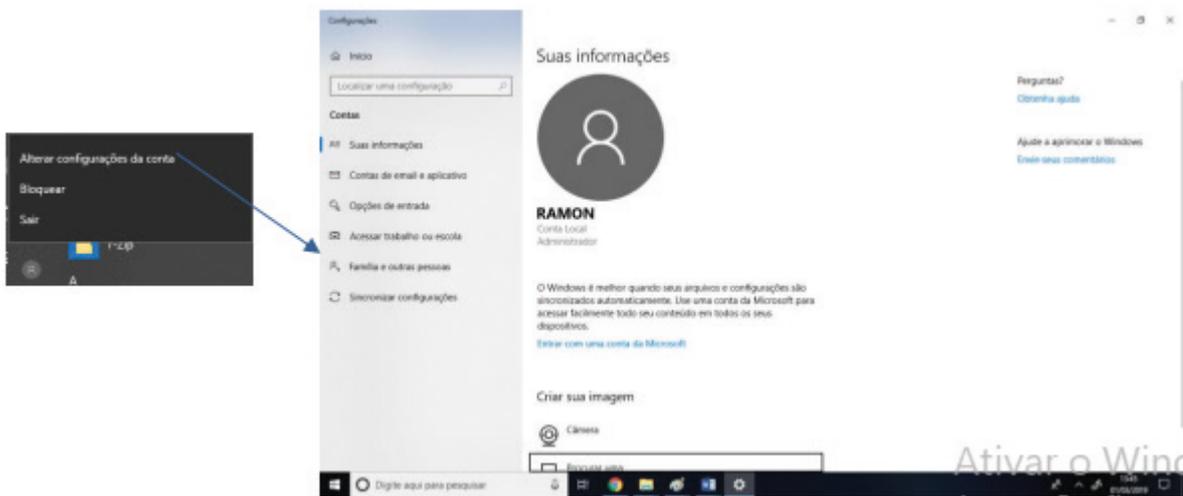
Menu Iniciar

**Expandir:** botão utilizado para expandir os itens do menu.



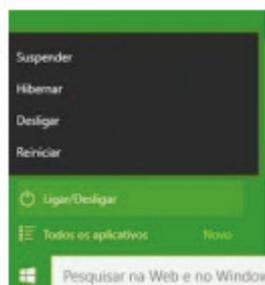
Botão Expandir

**Conta:** apresenta opções para configurar a conta do usuário logado, bloquear ou deslogar. Em Alterar configurações da conta é possível modificar as informações do usuário, cadastrar contas de e-mail associadas, definir opções de entrada como senha, PIN ou Windows Hello, além de outras configurações.



Configurações de conta

**Ligar/Desligar:** a opção “Desligar” serve para desligar o computador completamente. Caso existam programas abertos, o sistema não os salvará automaticamente, mas perguntará ao usuário se deseja salvá-los.



Outras opções são:

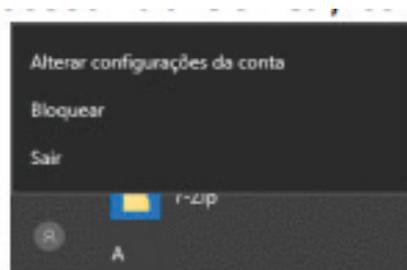
**a) Reiniciar:** reinicia o computador. É útil para finalizar a instalação de aplicativos e atualizações do sistema operacional, mas, com frequência, não é um processo necessário.

**b) Suspender:** leva o computador para um estado de economia de energia que permite que o computador volte a funcionar normalmente após alguns segundos. Todas as tarefas são mantidas, podendo o usuário continuar o trabalho.

Em portáteis, o Windows salva automaticamente todo o trabalho e desliga o computador se a bateria está com muito pouca carga. Muitos portáteis entram em suspensão quando você fecha a tampa ou pressiona o botão de energia.

**c) Hibernar:** opção criada para notebooks e pode não está disponível em todos os computadores. É um sistema de economia de energia que coloca no disco rígido os documentos e programas abertos e desliga o computador. Hibernar usa menos energia do que Suspender e, quando você reinicializa o computador, mas não volta tão rapidamente quanto a Suspensão ao ponto em que estava.

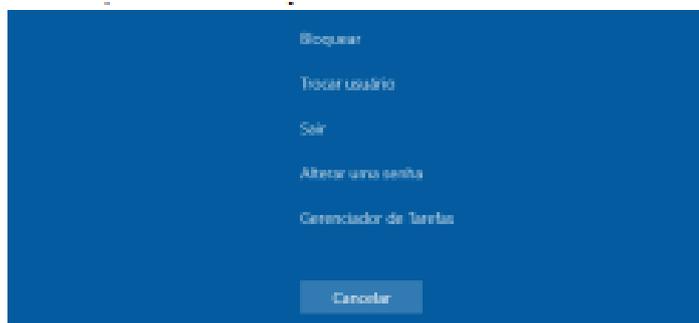
Além dessas opções, acessando Conta, temos:



**d) Sair:** o usuário desconecta de sua conta, e todas as suas tarefas são encerradas.

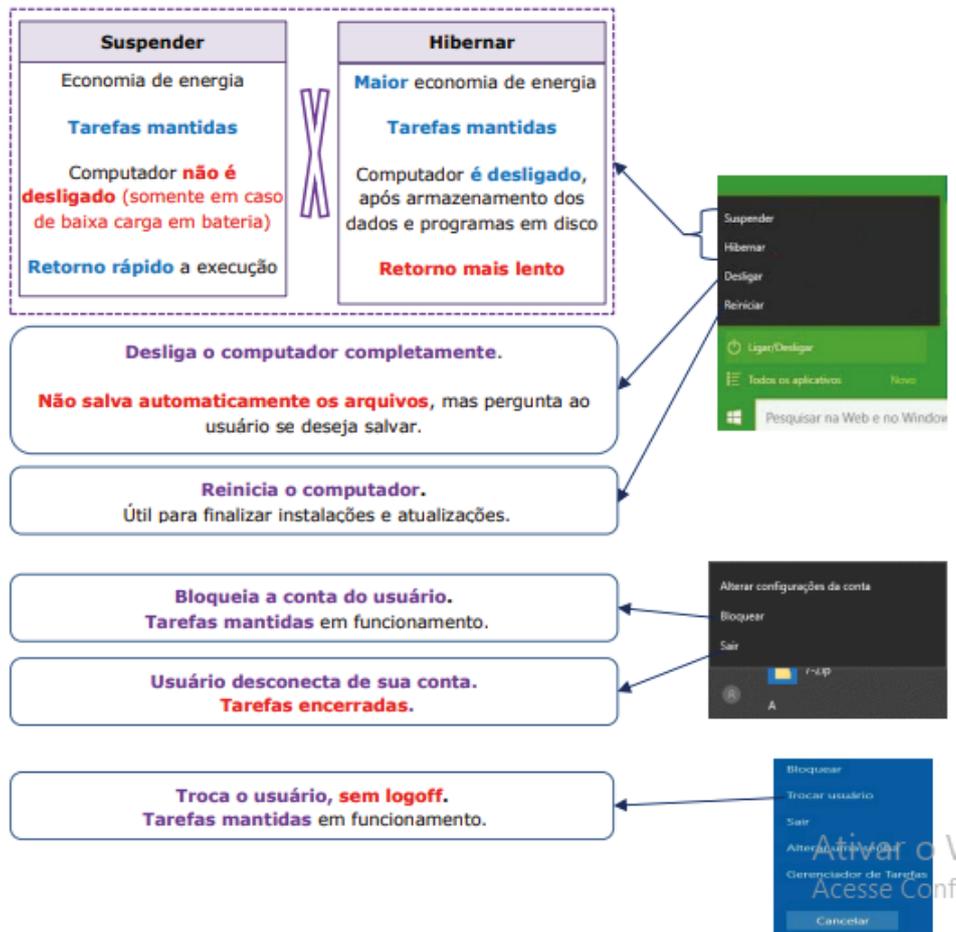
**e) Bloquear:** bloqueia a conta do usuário, mantendo todas as tarefas em funcionamento.

Para trocar o usuário, basta apertar CTRL + ALT + DEL:



f) **Trocar usuário:** simplesmente dá a opção de trocar de usuário, sem que o usuário atual faça o logoff. Assim, todas as tarefas são mantidas em funcionamento, e quando o usuário quiser, basta acessar sua conta para continuar de onde parou.

Esquematizando essas opções:



Ligar/Desligar e outras opções.

### Área de trabalho, ícones e atalhos

#### Área de Trabalho

A Área de trabalho (ou desktop) é a principal área exibida na tela quando você liga o computador e faz logon no Windows. É o lugar que exibe tudo o que é aberto (programas, pastas, arquivos) e que também organiza suas atividades.

# POLÍTICA DE SAÚDE

**DIRETRIZES E BASES DA IMPLANTAÇÃO DO SUS; LEI FEDERAL Nº 8.080/1990; LEI FEDERAL Nº 8.142/1990; DECRETO FEDERAL Nº 7.508/2011**

O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro é mundialmente conhecido por ser um dos maiores, mais complexos e mais completos sistemas de saúde vigentes. Ele abrange procedimentos de baixa complexidade, como aqueles oferecidos pela Atenção Primária à Saúde (APS), e de alta complexidade, como por exemplo, transplante de órgãos. Dessa maneira, garante acesso universal e integral, de forma gratuita para a população. O SUS pode ser definido como o conjunto de ações e de serviços de saúde prestados pela federação, junto de seus estados e municípios.

Até meados dos anos 80, a concepção de saúde era dada pela “ausência de doença”, contudo, com o fim da Ditadura Militar e com a 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), ampliou-se o conceito de saúde pública no Brasil quando propôs a ideia de uma saúde preventiva, participação da população nas decisões envolvendo a saúde brasileira, descentralização dos serviços e mudanças embasadas no direito universal a saúde.

Com a publicação do relatório das decisões e pautas discutidas na 8ª Conferência Nacional de Saúde, a Constituição Federal de 1988 foi o primeiro documento a oficializar a saúde no meio jurídico brasileiro, determinando, ainda que seja promovida de forma gratuita, universal e de qualidade, para que todos tenham acesso de maneira igualitária. Dessa forma, a saúde passa a ser um direito do cidadão brasileiro e de todo aquele que estiver em território nacional e um dever do Estado.

Fernando Collor de Mello foi responsável pela sanção das leis que promoviam a criação e a organização do SUS.

**\*OBSERVAÇÃO:** Recomenda-se a leitura na íntegra da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 e Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990, ambas da Constituição Federal

**Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 da Constituição Federal:** Também conhecida como Lei Orgânica da Saúde, traz em seu texto original: “dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação de saúde, organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências”.

Em referência a essa lei, os objetivos do SUS consistem em identificar fatores determinantes da saúde, formular políticas destinadas a promover nos âmbitos econômico e social, condições para pleno exercício da saúde e aplicar ações assistenciais de proteção, promoção e recuperação com enfoque em atividades preventivas.

Além disso, determina atribuições do SUS voltadas para a vigilância sanitária e epidemiológica, participação ativa em estratégias em saneamento básico e o desenvolvimento técnico-científico, com o intuito de ampliar as atribuições sob responsabilidade dos órgãos gestores do SUS, como o Ministério da Saúde e secretarias estaduais e municipais de saúde.

**Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990 da Constituição Federal:** É o resultado da luta pela democratização dos serviços de saúde. Traz em seu texto original o objetivo: “Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências”.

A partir da criação dessa lei, foram criados também os Conselhos e as Conferências de Saúde, que são de extrema importância para o controle social do SUS. Os Conselhos de Saúde foram constituídos afim de fiscalizar, formular e promover ações deliberativas acerca das políticas de saúde.

Em seu texto, traz que a Conferência de Saúde é um espaço voltado para discussões sobre as políticas de saúde em todas as esferas governamentais, acontecendo de maneira ordinária a cada 4 anos em formato de fórum de discussão afim de avaliar e propor mudanças e novas políticas de saúde. Dentre as conferências nacionais, a mais importante que já aconteceu até os dias atuais foi a 8ª Conferência Nacional de Saúde de 1986, que ficou conhecida como o pontapé inicial para a inclusão da saúde no âmbito legislativo do país.

Por fim, determina que a representação dos usuários do SUS dentro desses conselhos e conferências deve ser paritária em relação aos demais seguimentos, em outras palavras, 50% dos representantes devem ser usuários do SUS.

## Princípios do SUS

Para que o SUS tenha a mesma forma de organização e a mesma doutrina em todo o território nacional, fica definido pela Constituição Federal um conjunto de elementos doutrinários e organizacionais.

### — Princípios Doutrinários do SUS:

**Universalização:** Cabe o Estado assegurar a saúde como um direito de todas as pessoas, garantindo o acesso a todos os serviços do SUS sem distinção de sexo, raça ou qualquer outra característica pessoal ou social.

**Equidade:** Se faz necessário afim de diminuir desigualdades, visto que, todas as pessoas têm o mesmo direito aos serviços oferecidos pelo SUS, mas possuem necessidades distintas, ou seja, investir onde existe a maior carência de investimentos.

**Integralidade:** Visa tratar as pessoas em um todo, atendendo todas as necessidades de cada indivíduo, de modo a integrar ações de promoção de saúde, prevenção e tratamento de doenças. Ou

seja, o sistema de saúde deve estar preparado para acolher o usuário, ouvi-lo e entendê-lo como parte de um contexto social e, assim, identificar suas carências e buscar formas de supri-las.

— **Princípios Organizativos:**

**Regionalização e Hierarquização:** Define que os serviços promovidos pelo SUS devem ser organizados em níveis crescente de complexidade, abrangendo os critérios epidemiológicos, geográficos e baseados na população a ser atendida.

A hierarquização prevê a divisão de níveis de atenção (primário, secundário e terciário) afim de distribuir o atendimento de acordo com a necessidade real do paciente para o setor especializado naquilo que ele precisa.

Enquanto isso, a regionalização dispõe da necessidade de não somente dividir os serviços de saúde, mas também sistematizá-los de maneira eficiente, evitando que dois setores fiquem responsáveis pelo mesmo serviço e, conseqüentemente, poupar que recursos materiais, financeiros e humanos sejam gastos desnecessariamente.

**Descentralização:** A redistribuição do poder ligado as decisões, aos recursos, com o intuito de aproximar a tomada de decisão ao fato, pois entende-se que, dessa maneira, haverá mais chance de acerto. Graças a descentralização, têm-se a tendência da municipalização das decisões a respeito dos serviços de saúde.

**Participação dos cidadãos:** Há a necessidade, embasada a partir das Leis Orgânicas, da participação da população nas decisões relacionadas a administração pública do SUS por meio dos Conselhos de Saúde, sejam eles nacionais, estaduais ou municipais. Além disso, com a ampliação do acesso à internet, foi possível aumentar o debate sobre assuntos importantes para a saúde através de consultas e audiências públicas.

**LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990.**

*Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.*

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

**DISPOSIÇÃO PRELIMINAR**

Art. 1º Esta lei regula, em todo o território nacional, as ações e serviços de saúde, executados isolada ou conjuntamente, em caráter permanente ou eventual, por pessoas naturais ou jurídicas de direito Público ou privado.

**TÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 2º A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.

§ 1º O dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabe-

lecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

§ 2º O dever do Estado não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade.

Art. 3º Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. (Redação dada pela Lei nº 12.864, de 2013)

Parágrafo único. Dizem respeito também à saúde as ações que, por força do disposto no artigo anterior, se destinam a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social.

**TÍTULO II  
DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
DISPOSIÇÃO PRELIMINAR**

Art. 4º O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde (SUS).

§ 1º Estão incluídas no disposto neste artigo as instituições públicas federais, estaduais e municipais de controle de qualidade, pesquisa e produção de insumos, medicamentos, inclusive de sangue e hemoderivados, e de equipamentos para saúde.

§ 2º A iniciativa privada poderá participar do Sistema Único de Saúde (SUS), em caráter complementar.

**CAPÍTULO I  
DOS OBJETIVOS E ATRIBUIÇÕES**

Art. 5º São objetivos do Sistema Único de Saúde SUS:

I - a identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde;

II - a formulação de política de saúde destinada a promover, nos campos econômico e social, a observância do disposto no § 1º do art. 2º desta lei;

III - a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas.

Art. 6º Estão incluídas ainda no campo de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS):

I - a execução de ações:

a) de vigilância sanitária;

b) de vigilância epidemiológica;

c) de saúde do trabalhador; (Redação dada pela Lei nº 14.572, de 2023)

d) de assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica;

e) de saúde bucal; (Incluída pela Lei nº 14.572, de 2023)

II - a participação na formulação da política e na execução de ações de saneamento básico;

III - a ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde;

IV - a vigilância nutricional e a orientação alimentar;

V - a colaboração na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho;

VI - a formulação da política de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos e outros insumos de interesse para a saúde e a participação na sua produção;

VII - o controle e a fiscalização de serviços, produtos e substâncias de interesse para a saúde;

VIII - a fiscalização e a inspeção de alimentos, água e bebidas para consumo humano;

IX - a participação no controle e na fiscalização da produção, transporte, guarda e utilização de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos;

X - o incremento, em sua área de atuação, do desenvolvimento científico e tecnológico;

XI - a formulação e execução da política de sangue e seus derivados.

XII - a formulação e a execução da política de informação e assistência toxicológica e de logística de antídotos e medicamentos utilizados em intoxicações. (Incluído pela Lei nº 14.715, de 2023)

§ 1º Entende-se por vigilância sanitária um conjunto de ações capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde, abrangendo:

I - o controle de bens de consumo que, direta ou indiretamente, se relacionem com a saúde, compreendidas todas as etapas e processos, da produção ao consumo; e

II - o controle da prestação de serviços que se relacionam direta ou indiretamente com a saúde.

§ 2º Entende-se por vigilância epidemiológica um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos.

§ 3º Entende-se por saúde do trabalhador, para fins desta lei, um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho, abrangendo:

I - assistência ao trabalhador vítima de acidentes de trabalho ou portador de doença profissional e do trabalho;

II - participação, no âmbito de competência do Sistema Único de Saúde (SUS), em estudos, pesquisas, avaliação e controle dos riscos e agravos potenciais à saúde existentes no processo de trabalho;

III - participação, no âmbito de competência do Sistema Único de Saúde (SUS), da normatização, fiscalização e controle das condições de produção, extração, armazenamento, transporte, distribuição e manuseio de substâncias, de produtos, de máquinas e de equipamentos que apresentam riscos à saúde do trabalhador;

IV - avaliação do impacto que as tecnologias provocam à saúde;

V - informação ao trabalhador e à sua respectiva entidade sindical e às empresas sobre os riscos de acidentes de trabalho, doença profissional e do trabalho, bem como os resultados de

fiscalizações, avaliações ambientais e exames de saúde, de admissão, periódicos e de demissão, respeitados os preceitos da ética profissional;

VI - participação na normatização, fiscalização e controle dos serviços de saúde do trabalhador nas instituições e empresas públicas e privadas;

VII - revisão periódica da listagem oficial de doenças originadas no processo de trabalho, tendo na sua elaboração a colaboração das entidades sindicais; e

VIII - a garantia ao sindicato dos trabalhadores de requerer ao órgão competente a interdição de máquina, de setor de serviço ou de todo ambiente de trabalho, quando houver exposição a risco iminente para a vida ou saúde dos trabalhadores.

§ 4º Entende-se por saúde bucal o conjunto articulado de ações, em todos os níveis de complexidade, que visem a garantir promoção, prevenção, recuperação e reabilitação odontológica, individual e coletiva, inseridas no contexto da integralidade da atenção à saúde. (Incluído pela Lei nº 14.572, de 2023)

§ 5º Entende-se por assistência toxicológica, a que se refere o inciso XII do caput deste artigo, o conjunto de ações e serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento das intoxicações agudas e crônicas decorrentes da exposição a substâncias químicas, medicamentos e toxinas de animais peçonhentos e de plantas tóxicas. (Incluído pela Lei nº 14.715, de 2023)

Art. 6ºA. As diferentes instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde (SUS) ficam obrigadas a disponibilizar nas respectivas páginas eletrônicas na internet os estoques de medicamentos das farmácias públicas que estiverem sob sua gestão, com atualização quinzenal, de forma acessível ao cidadão comum. (Incluído pela Lei nº 14.654, de 2023) Vigência

## CAPÍTULO II DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

Art. 7º As ações e serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde (SUS), são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no art. 198 da Constituição Federal, obedecendo ainda aos seguintes princípios:

I - universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;

II - integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

III - preservação da autonomia das pessoas na defesa de sua integridade física e moral;

IV - igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie;

V - direito à informação, às pessoas assistidas, sobre sua saúde;

VI - divulgação de informações quanto ao potencial dos serviços de saúde e a sua utilização pelo usuário;

VII - utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática;

VIII - participação da comunidade;

IX - descentralização político-administrativa, com direção única em cada esfera de governo:

a) ênfase na descentralização dos serviços para os municípios;

b) regionalização e hierarquização da rede de serviços de saúde;

X - integração em nível executivo das ações de saúde, meio ambiente e saneamento básico;

XI - conjugação dos recursos financeiros, tecnológicos, materiais e humanos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na prestação de serviços de assistência à saúde da população;

XII - capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência; e

XIII - organização dos serviços públicos de modo a evitar duplicidade de meios para fins idênticos.

XIV – organização de atendimento público específico e especializado para mulheres e vítimas de violência doméstica em geral, que garanta, entre outros, atendimento, acompanhamento psicológico e cirurgias plásticas reparadoras, em conformidade com a Lei nº 12.845, de 1º de agosto de 2013. (Redação dada pela Lei nº 13.427, de 2017)

XV – proteção integral dos direitos humanos de todos os usuários e especial atenção à identificação de maus-tratos, de negligência e de violência sexual praticados contra crianças e adolescentes. (Incluído pela Lei nº 14.679, de 2023)

Parágrafo único. Para os efeitos do inciso XIV do caput deste artigo, as mulheres vítimas de qualquer tipo de violência têm o direito de serem acolhidas e atendidas nos serviços de saúde prestados no âmbito do SUS, na rede própria ou conveniada, em local e ambiente que garantam sua privacidade e restrição do acesso de terceiros não autorizados pela paciente, em especial o do agressor. (Incluído pela Lei nº 14.847, de 2024)

### CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO, DA DIREÇÃO E DA GESTÃO

Art. 8º As ações e serviços de saúde, executados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), seja diretamente ou mediante participação complementar da iniciativa privada, serão organizados de forma regionalizada e hierarquizada em níveis de complexidade crescente.

Art. 9º A direção do Sistema Único de Saúde (SUS) é única, de acordo com o inciso I do art. 198 da Constituição Federal, sendo exercida em cada esfera de governo pelos seguintes órgãos:

I - no âmbito da União, pelo Ministério da Saúde;

II - no âmbito dos Estados e do Distrito Federal, pela respectiva Secretaria de Saúde ou órgão equivalente; e

III - no âmbito dos Municípios, pela respectiva Secretaria de Saúde ou órgão equivalente.

Art. 10. Os municípios poderão constituir consórcios para desenvolver em conjunto as ações e os serviços de saúde que lhes correspondam.

§ 1º Aplica-se aos consórcios administrativos intermunicipais o princípio da direção única, e os respectivos atos constitutivos disporão sobre sua observância.

§ 2º No nível municipal, o Sistema Único de Saúde (SUS), poderá organizar-se em distritos de forma a integrar e articular recursos, técnicas e práticas voltadas para a cobertura total das ações de saúde.

Art. 11. (Vetado).

Art. 12. Serão criadas comissões intersetoriais de âmbito nacional, subordinadas ao Conselho Nacional de Saúde, integradas pelos Ministérios e órgãos competentes e por entidades representativas da sociedade civil.

Parágrafo único. As comissões intersetoriais terão a finalidade de articular políticas e programas de interesse para a saúde, cuja execução envolva áreas não compreendidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Art. 13. A articulação das políticas e programas, a cargo das comissões intersetoriais, abrangerá, em especial, as seguintes atividades:

I - alimentação e nutrição;

II - saneamento e meio ambiente;

III - vigilância sanitária e farmacoepidemiologia;

IV - recursos humanos;

V - ciência e tecnologia; e

VI - saúde do trabalhador.

Art. 14. Deverão ser criadas Comissões Permanentes de integração entre os serviços de saúde e as instituições de ensino profissional e superior.

Parágrafo único. Cada uma dessas comissões terá por finalidade propor prioridades, métodos e estratégias para a formação e educação continuada dos recursos humanos do Sistema Único de Saúde (SUS), na esfera correspondente, assim como em relação à pesquisa e à cooperação técnica entre essas instituições.

Art. 14-A. As Comissões Intergestores Bipartite e Tripartite são reconhecidas como foros de negociação e pactuação entre gestores, quanto aos aspectos operacionais do Sistema Único de Saúde (SUS). (Incluído pela Lei nº 12.466, de 2011).

Parágrafo único. A atuação das Comissões Intergestores Bipartite e Tripartite terá por objetivo: (Incluído pela Lei nº 12.466, de 2011).

I - decidir sobre os aspectos operacionais, financeiros e administrativos da gestão compartilhada do SUS, em conformidade com a definição da política consubstanciada em planos de saúde, aprovados pelos conselhos de saúde; (Incluído pela Lei nº 12.466, de 2011).

II - definir diretrizes, de âmbito nacional, regional e intermunicipal, a respeito da organização das redes de ações e serviços de saúde, principalmente no tocante à sua governança institucional e à integração das ações e serviços dos entes federados; (Incluído pela Lei nº 12.466, de 2011).

III - fixar diretrizes sobre as regiões de saúde, distrito sanitário, integração de territórios, referência e contrarreferência e demais aspectos vinculados à integração das ações e serviços de saúde entre os entes federados. (Incluído pela Lei nº 12.466, de 2011).

Art. 14-B. O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) são reconhecidos como entidades representativas dos entes estaduais e municipais para tratar de matérias referentes à saúde e declarados de utilidade pública e de relevante função social, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 12.466, de 2011).

§ 1º O Conass e o Conasems receberão recursos do orçamento geral da União por meio do Fundo Nacional de Saúde, para auxiliar no custeio de suas despesas institucionais, podendo ainda celebrar convênios com a União. (Incluído pela Lei nº 12.466, de 2011).

## Técnico de Enfermagem

### ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA, DA MULHER, DO ADULTO E DO IDOSO

#### — Cuidados de Enfermagem ao Recém-Nascido

O período neonatal, que abrange os primeiros 28 dias de vida do recém-nascido, é uma fase crítica que exige cuidados intensivos e especializados de enfermagem para garantir o desenvolvimento saudável e prevenir complicações. Os enfermeiros neonatais desempenham um papel crucial nesse processo, oferecendo cuidados que abrangem aspectos físicos, emocionais e sociais, além de educar e apoiar os pais.

#### Avaliação Inicial e Cuidados Imediatos

Nos primeiros momentos após o nascimento, a avaliação inicial do recém-nascido é fundamental. O enfermeiro deve realizar o exame físico completo, que inclui a verificação dos sinais vitais (frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura e pressão arterial), a avaliação da pele, do tônus muscular e dos reflexos primitivos, como o reflexo de Moro e o reflexo de sucção. O escore de Apgar, aplicado aos 1 e 5 minutos de vida, é um importante indicador da condição geral do recém-nascido e ajuda a identificar a necessidade de intervenções imediatas.

#### Controle da Temperatura

Manter a temperatura corporal adequada é essencial para o bem-estar do recém-nascido, pois ele é altamente vulnerável a variações térmicas. O enfermeiro deve assegurar um ambiente termoneutro, utilizando métodos como o contato pele a pele (método canguru), incubadoras ou aquecedores radiantes. É importante monitorar constantemente a temperatura do recém-nascido para evitar tanto a hipotermia quanto a hipertermia, que podem levar a complicações graves.

#### Alimentação e Nutrição

A alimentação do recém-nascido, preferencialmente por meio do aleitamento materno exclusivo, é crucial para seu crescimento e desenvolvimento. O enfermeiro tem um papel central na promoção e suporte à amamentação, orientando as mães sobre técnicas corretas de amamentação, sinais de pega adequada e como lidar com possíveis dificuldades. Em casos onde a amamentação não é possível, o enfermeiro deve orientar sobre a preparação e administração de fórmulas infantis, sempre respeitando as necessidades nutricionais específicas do recém-nascido.

#### Cuidados com o Cordão Umbilical

O manejo adequado do cordão umbilical é uma parte importante dos cuidados neonatais. O enfermeiro deve instruir os pais sobre a limpeza e os cuidados necessários para prevenir infecções. A higiene deve ser realizada com água e sabão, mantendo a área seca e protegida. A queda do coto umbilical geralmente ocorre entre 7 a 14 dias após o nascimento, e qualquer sinal de infecção, como vermelhidão, secreção purulenta ou odor desagradável, deve ser imediatamente avaliado.

#### Triagem Neonatal

A triagem neonatal, também conhecida como teste do pezinho, é um procedimento obrigatório e essencial para a detecção precoce de doenças metabólicas, genéticas e infecciosas. O enfermeiro deve coletar amostras de sangue do calcanhar do recém-nascido entre o terceiro e o quinto dia de vida, garantindo que as famílias compreendam a importância deste exame e saibam quando e onde realizá-lo.

#### Cuidados com a Pele

A pele do recém-nascido é extremamente sensível e requer cuidados delicados. O banho deve ser dado com água morna e sabonete neutro, evitando o uso excessivo de produtos químicos. Além disso, a troca frequente de fraldas e a aplicação de cremes protetores ajudam a prevenir assaduras e dermatites. O enfermeiro deve orientar os pais sobre a importância da hidratação adequada da pele e estar atento a qualquer sinal de irritação ou infecção.

#### Apoio aos Pais

Os pais de um recém-nascido precisam de orientação e suporte contínuos. O enfermeiro deve educar os pais sobre os cuidados básicos com o bebê, sinais de alerta para possíveis complicações e a importância das consultas de seguimento pediátrico. Além disso, o suporte emocional é fundamental, especialmente para mães que podem estar enfrentando desafios como a depressão pós-parto. O enfermeiro deve estar disponível para ouvir e fornecer recursos e apoio conforme necessário.

#### Prevenção de Infecções

Os recém-nascidos possuem um sistema imunológico ainda imaturo, tornando-os suscetíveis a infecções. Medidas rigorosas de higiene, como a lavagem frequente das mãos antes de manusear o bebê e a limpeza adequada de utensílios e superfícies, são essenciais. Além disso, a vacinação de rotina deve ser iniciada conforme o calendário vacinal recomendado.

— **Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança**

A assistência de enfermagem à saúde da criança abrange um amplo espectro de cuidados, desde a prevenção de doenças e promoção de um desenvolvimento saudável até a gestão de condições crônicas e agudas. O enfermeiro pediátrico desempenha um papel essencial no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, oferecendo suporte não apenas para a criança, mas também para sua família. A abordagem integral é fundamental para garantir que todas as necessidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas da criança sejam atendidas.

**Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças**

A promoção da saúde e a prevenção de doenças são pilares fundamentais na assistência de enfermagem pediátrica. Os enfermeiros devem educar os pais e cuidadores sobre a importância de um estilo de vida saudável, que inclui uma alimentação equilibrada, prática regular de atividades físicas e a adoção de hábitos de higiene. A vacinação é um componente crucial da prevenção de doenças e o enfermeiro deve assegurar que o calendário vacinal da criança esteja atualizado, esclarecendo dúvidas e combatendo mitos relacionados às vacinas.

**Monitoramento do Crescimento e Desenvolvimento**

O acompanhamento regular do crescimento e desenvolvimento infantil é uma das principais responsabilidades do enfermeiro pediátrico. Isso inclui a avaliação de parâmetros como peso, altura, perímetro cefálico e marcos do desenvolvimento motor e cognitivo. O enfermeiro deve ser capaz de identificar possíveis atrasos ou desvios no desenvolvimento e encaminhar a criança para especialistas quando necessário. Ferramentas de triagem e questionários padronizados, como as tabelas de crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS), são frequentemente utilizados para monitorar o progresso infantil.

**Cuidados Nutricionais**

A nutrição adequada é essencial para o crescimento saudável da criança. O enfermeiro deve orientar os pais sobre a introdução de alimentos sólidos, a importância de uma dieta balanceada e como lidar com problemas alimentares comuns, como a recusa alimentar ou as alergias alimentares. Em casos de desnutrição ou obesidade, é crucial desenvolver um plano de intervenção nutricional personalizado, que pode incluir o apoio de nutricionistas e outros profissionais de saúde.

**Manejo de Doenças Agudas e Crônicas**

A assistência de enfermagem à criança também envolve o manejo de doenças agudas e crônicas. No caso de doenças agudas, como infecções respiratórias, gastroenterites e febre, o enfermeiro deve estar preparado para realizar avaliações rápidas, administrar medicamentos conforme prescrição médica e fornecer orientações para os cuidados domiciliares. Para crianças com condições crônicas, como asma, diabetes ou epilepsia, é fundamental desenvolver um plano de cuidados contínuo que inclua monitoramento regular, educação dos pais e apoio emocional.

**Saúde Mental e Bem-Estar Emocional**

O bem-estar emocional e a saúde mental da criança são aspectos essenciais da assistência integral. O enfermeiro deve estar atento a sinais de distúrbios emocionais e comportamentais, como ansiedade, depressão ou transtornos de déficit de atenção

e hiperatividade (TDAH). É importante oferecer um ambiente seguro e acolhedor, onde a criança se sinta ouvida e compreendida. Intervenções precoces e encaminhamentos para psicólogos ou psiquiatras pediátricos podem ser necessários para garantir um desenvolvimento emocional saudável.

**Educação e Suporte aos Pais**

Os pais desempenham um papel central na saúde e bem-estar da criança, e o enfermeiro deve fornecer educação contínua e suporte para ajudá-los a cumprir essa função. Isso inclui orientações sobre cuidados básicos, manejo de doenças comuns, promoção de hábitos saudáveis e reconhecimento de sinais de alerta que exigem atenção médica. Além disso, o apoio emocional aos pais é fundamental, especialmente em situações de estresse, como durante hospitalizações ou diagnósticos de doenças crônicas.

**Segurança Infantil**

A segurança da criança é uma preocupação constante na prática de enfermagem pediátrica. O enfermeiro deve educar os pais sobre medidas de prevenção de acidentes, como o uso adequado de cadeirinhas de segurança no carro, supervisão durante atividades recreativas e armazenamento seguro de medicamentos e produtos químicos. A prevenção de acidentes domésticos, como quedas, queimaduras e afogamentos, é igualmente importante e deve ser abordada em consultas regulares.

**Gestão da Dor**

O manejo adequado da dor é um aspecto crucial da assistência de enfermagem à criança. O enfermeiro deve ser capaz de avaliar a dor de forma eficaz, utilizando escalas apropriadas para a idade e o desenvolvimento da criança, como a escala de faces de Wong-Baker ou a escala FLACC (Face, Legs, Activity, Cry, Consolability). Intervenções farmacológicas e não farmacológicas, como a aplicação de compressas, massagem e técnicas de distração, devem ser empregadas para aliviar a dor e proporcionar conforto à criança.

— **Cuidados de Enfermagem ao Adulto**

Os cuidados de enfermagem ao adulto englobam uma ampla gama de práticas e abordagens destinadas a promover a saúde, prevenir doenças e gerenciar condições agudas e crônicas. A assistência integral ao adulto requer uma compreensão abrangente das necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes, bem como a habilidade de fornecer um cuidado holístico que respeite a individualidade de cada pessoa. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental no sistema de saúde, atuando como educadores, cuidadores e defensores dos pacientes.

**Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças**

A promoção da saúde e a prevenção de doenças são pilares essenciais dos cuidados de enfermagem ao adulto. Os enfermeiros devem incentivar a adoção de estilos de vida saudáveis, que incluam uma alimentação equilibrada, prática regular de exercícios físicos, cessação do tabagismo e consumo moderado de álcool. Programas de educação em saúde, palestras e campanhas de conscientização são estratégias eficazes para atingir esses objetivos. Além disso, a realização de exames de rotina e tria-

gens preventivas, como a aferição da pressão arterial, testes de glicemia e rastreamento de câncer, são cruciais para a detecção precoce de doenças.

#### **Avaliação e Monitoramento**

A avaliação contínua do estado de saúde do adulto é uma tarefa central na prática de enfermagem. O enfermeiro deve realizar avaliações abrangentes que incluam a história de saúde, exame físico e a utilização de ferramentas de triagem apropriadas. Monitorar sinais vitais, como pressão arterial, frequência cardíaca, temperatura e saturação de oxigênio, é essencial para identificar alterações precoces no estado de saúde do paciente. Além disso, o monitoramento de parâmetros laboratoriais e de imagem complementa a avaliação clínica, permitindo uma visão mais completa do quadro de saúde do paciente.

#### **Cuidados com Doenças Crônicas**

O manejo de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares e doenças respiratórias crônicas, é uma área crucial dos cuidados de enfermagem ao adulto. O enfermeiro deve desenvolver e implementar planos de cuidados individualizados que incluam a educação sobre a doença, o gerenciamento de medicamentos, a monitorização de sintomas e a promoção de comportamentos saudáveis. A adesão ao tratamento é um desafio comum, e o enfermeiro deve trabalhar em conjunto com o paciente para identificar barreiras e desenvolver estratégias para superá-las.

#### **Cuidados em Situações Agudas**

Em situações agudas, como infecções, traumas, cirurgias e emergências médicas, o enfermeiro deve ser capaz de agir rapidamente para estabilizar o paciente e fornecer cuidados de alta qualidade. Isso inclui a administração de medicamentos, realização de curativos, monitoramento intensivo e comunicação eficaz com a equipe multidisciplinar. A educação do paciente e da família sobre os cuidados necessários durante e após a fase aguda é igualmente importante para garantir uma recuperação adequada e prevenir complicações.

#### **Saúde Mental e Bem-Estar Emocional**

O bem-estar emocional e a saúde mental são componentes fundamentais da assistência integral ao adulto. Os enfermeiros devem estar atentos aos sinais de distúrbios mentais, como depressão, ansiedade e estresse, e fornecer apoio emocional, além de encaminhar para profissionais especializados quando necessário. Intervenções como a terapia cognitivo-comportamental, técnicas de relaxamento e grupos de apoio podem ser eficazes na promoção da saúde mental. O suporte emocional também é crucial para pacientes que enfrentam doenças graves ou crônicas, ajudando-os a lidar com o impacto emocional e psicológico dessas condições.

#### **Educação e Autocuidado**

A educação em saúde é uma responsabilidade central dos enfermeiros na assistência ao adulto. Ensinar os pacientes sobre suas condições de saúde, tratamentos, medicamentos e práticas de autocuidado é fundamental para empoderá-los e promover a autogestão da saúde. A educação deve ser personalizada e baseada nas necessidades e habilidades individuais de cada paciente, utilizando uma linguagem clara e acessível. Ferramentas

educacionais, como folhetos informativos, vídeos e aplicativos de saúde, podem complementar as orientações fornecidas pelo enfermeiro.

#### **Suporte Familiar e Comunitário**

O apoio à família e à comunidade é uma parte integral dos cuidados de enfermagem ao adulto. Os enfermeiros devem envolver os familiares no processo de cuidado, oferecendo orientação e suporte emocional para ajudar a lidar com o estresse e as demandas associadas ao cuidado de um ente querido. Além disso, a colaboração com recursos comunitários, como grupos de apoio, serviços sociais e organizações de saúde, pode fornecer um suporte adicional e promover a continuidade do cuidado.

#### **Gestão da Dor**

O manejo eficaz da dor é uma prioridade nos cuidados de enfermagem ao adulto. Os enfermeiros devem avaliar a dor de forma abrangente, utilizando escalas de dor padronizadas, e implementar intervenções adequadas para aliviá-la. Isso pode incluir a administração de analgésicos, terapias complementares, como acupuntura e massagem, e técnicas de manejo da dor não farmacológicas, como a aplicação de calor ou frio e exercícios de relaxamento. O objetivo é proporcionar alívio da dor, melhorar a qualidade de vida e promover a funcionalidade do paciente.

#### **— Assistência Integral de Enfermagem à Saúde da Mulher**

A assistência integral de enfermagem à saúde da mulher abrange uma ampla gama de cuidados, desde a adolescência até a idade avançada, com foco na promoção da saúde, prevenção de doenças, cuidados durante a gestação, parto e pós-parto, além do manejo de condições ginecológicas e de saúde reprodutiva. A abordagem integral é essencial para atender às necessidades específicas das mulheres em cada fase da vida, garantindo um cuidado holístico e centrado na paciente.

#### **Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças**

A promoção da saúde e a prevenção de doenças são pilares fundamentais da assistência de enfermagem à mulher. Os enfermeiros devem educar as mulheres sobre a importância de hábitos saudáveis, como uma alimentação equilibrada, prática regular de exercícios físicos, cessação do tabagismo e consumo moderado de álcool. Além disso, é essencial promover a realização de exames preventivos, como o Papanicolau, mamografias e testes de DSTs, que são cruciais para a detecção precoce de doenças como o câncer de colo do útero, câncer de mama e infecções sexualmente transmissíveis.

#### **Cuidados Durante a Gestação**

A assistência de enfermagem durante a gestação é crucial para garantir a saúde da mãe e do bebê. Os enfermeiros devem realizar pré-natal adequado, que inclui avaliações regulares de saúde, monitoramento do crescimento fetal, educação sobre nutrição e cuidados durante a gestação, e identificação de fatores de risco que possam comprometer a gravidez. A orientação sobre sinais de alerta e a importância de comparecer às consultas pré-natais são aspectos essenciais do cuidado.

— **Monitoramento Pré-Natal:** O acompanhamento regular do desenvolvimento fetal e da saúde materna inclui a aferição de pressão arterial, controle de peso, monitoramento dos níveis de glicose e a realização de exames laboratoriais e de imagem.

– **Educação e Suporte:** Os enfermeiros devem fornecer informações sobre os estágios da gravidez, alterações corporais, nutrição adequada, atividades físicas permitidas e preparação para o parto. O suporte emocional é igualmente importante, ajudando a gestante a lidar com ansiedades e medos comuns durante esse período.

#### Cuidados no Parto e Pós-Parto

Durante o parto, o enfermeiro desempenha um papel vital no apoio à mulher, proporcionando um ambiente seguro e confortável. No período pós-parto, os cuidados continuam com o foco na recuperação da mãe e no cuidado ao recém-nascido.

– **Assistência no Parto:** Os enfermeiros devem monitorar os sinais vitais da mãe e do bebê, oferecer suporte emocional e físico, administrar medicamentos conforme necessário e estar preparados para lidar com complicações que possam surgir durante o trabalho de parto.

– **Cuidados Pós-Parto:** No pós-parto, os enfermeiros devem apoiar a mãe na amamentação, monitorar a recuperação física, oferecer orientações sobre cuidados com o bebê e identificar sinais de complicações pós-parto, como infecções ou depressão pós-parto. A educação sobre os cuidados com o recém-nascido e a importância do vínculo afetivo também é crucial.

#### Saúde Reprodutiva e Ginecológica

A assistência de enfermagem à saúde reprodutiva e ginecológica abrange a orientação sobre métodos contraceptivos, tratamento de condições ginecológicas, acompanhamento do ciclo menstrual e cuidados durante a menopausa.

– **Planejamento Familiar:** Os enfermeiros devem fornecer informações sobre os diferentes métodos contraceptivos disponíveis, ajudando as mulheres a escolherem o método mais adequado às suas necessidades e estilo de vida.

– **Condições Ginecológicas:** O manejo de condições ginecológicas, como endometriose, síndrome dos ovários policísticos (SOP), infecções vaginais e câncer ginecológico, requer uma abordagem sensível e informada. Os enfermeiros devem educar as mulheres sobre os sintomas, tratamentos disponíveis e a importância do acompanhamento regular.

– **Menopausa:** Durante a menopausa, os enfermeiros devem apoiar as mulheres na gestão dos sintomas, como ondas de calor, insônia e mudanças de humor, além de oferecer orientações sobre cuidados com a saúde óssea e cardiovascular.

#### Saúde Mental e Bem-Estar Emocional

A saúde mental e o bem-estar emocional são componentes essenciais da assistência integral à saúde da mulher. Os enfermeiros devem estar atentos aos sinais de distúrbios mentais, como depressão, ansiedade e transtornos de humor, e fornecer apoio emocional e encaminhamentos para profissionais de saúde mental quando necessário.

– **Depressão Pós-Parto:** A identificação e o tratamento precoce da depressão pós-parto são fundamentais para a saúde da mãe e do bebê. Os enfermeiros devem oferecer suporte contínuo e educar a família sobre a importância do apoio emocional durante esse período.

#### Violência de Gênero e Suporte a Vítimas

Os enfermeiros desempenham um papel crucial no reconhecimento e suporte a vítimas de violência de gênero. Eles devem estar preparados para identificar sinais de abuso, oferecer um ambiente seguro e acolhedor para a mulher e fornecer encaminhamentos para serviços de apoio especializados.

#### Educação e Empoderamento

A educação em saúde é um componente central da assistência de enfermagem à mulher. Os enfermeiros devem empoderar as mulheres com informações sobre saúde, direitos reprodutivos, cuidados preventivos e gestão de condições de saúde. O objetivo é promover a autonomia e a capacidade de tomar decisões informadas sobre a própria saúde.

#### – Cuidados de Enfermagem ao Idoso

O envelhecimento da população traz desafios e oportunidades únicas para a enfermagem. Os cuidados de enfermagem ao idoso visam promover a saúde, prevenir doenças, tratar condições crônicas e oferecer suporte físico, emocional e social. A abordagem integral é essencial para atender às necessidades complexas e diversas dessa faixa etária, garantindo um envelhecimento saudável e uma melhor qualidade de vida.

#### Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

A promoção da saúde e a prevenção de doenças são fundamentais para a população idosa. Os enfermeiros devem incentivar hábitos saudáveis, como uma alimentação balanceada, exercícios físicos adequados à capacidade do idoso, cessação do tabagismo e consumo moderado de álcool.

– **Exercícios Físicos:** Programas de exercícios físicos adaptados, como caminhadas, alongamentos e exercícios de resistência, ajudam a manter a mobilidade, força e equilíbrio, prevenindo quedas e outras complicações.

– **Vacinação:** A imunização é crucial para prevenir doenças comuns na terceira idade, como a gripe, pneumonia e herpes zoster. Os enfermeiros devem assegurar que os idosos estejam atualizados com suas vacinas e educar sobre a importância dessas imunizações.

#### Manejo de Doenças Crônicas

Os idosos frequentemente lidam com múltiplas condições crônicas, como hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares e artrite. A gestão dessas condições requer uma abordagem coordenada e individualizada.

– **Monitoramento de Condições Crônicas:** A monitorização regular de parâmetros como pressão arterial, níveis de glicose e função renal é essencial. Os enfermeiros devem educar os idosos sobre a importância da adesão ao tratamento e das consultas regulares.

– **Educação em Saúde:** Os enfermeiros devem fornecer informações claras sobre as condições de saúde, medicamentos e mudanças no estilo de vida necessárias para o controle eficaz das doenças crônicas. A educação deve ser contínua e adaptada às capacidades cognitivas do idoso.